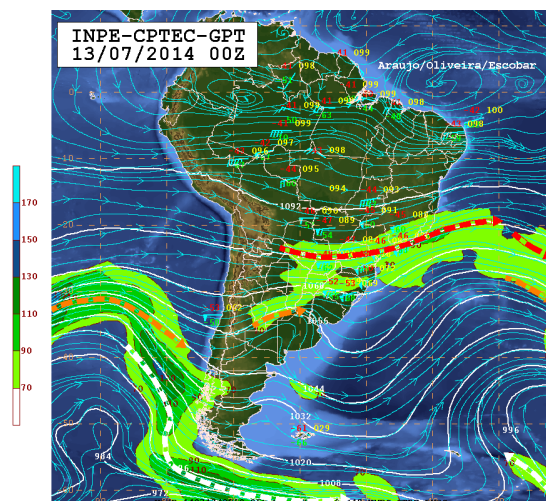


Análise Sinótica

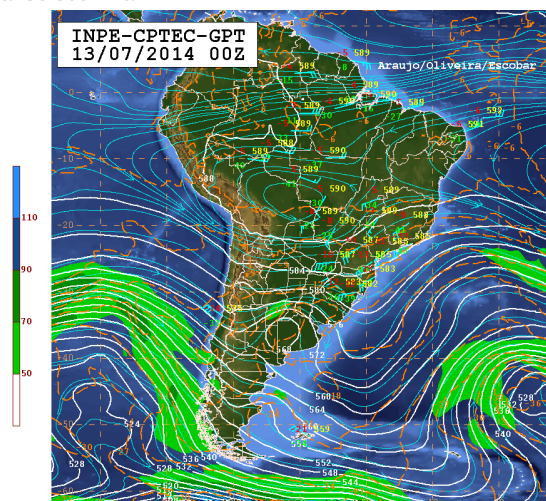
13 Julv 2014 - 00Z

Análise 250 hPa



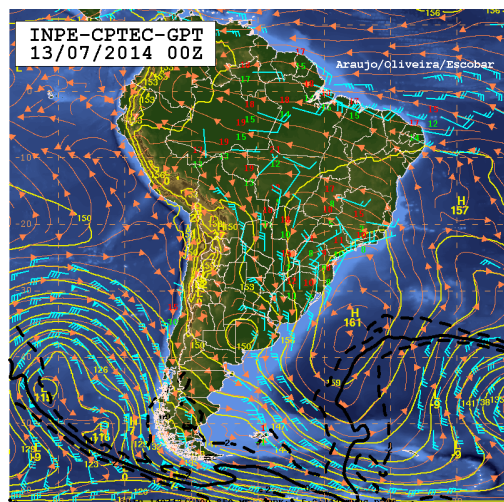
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 13/07, nota-se que o cavado que atuou sobre o leste do país nos últimos dias encontra-se mais para o oceano, contornado pelo Jato Subtropical (JST). O JST, por sua vez atua desde o Paraguai e contorna a crista a oeste do cavado, que forma o padrão de onda. Esta crista a oeste do cavado se estende para sul até o Atlântico adjacente (ao sul de 60°S). No leste da Argentina observa-se um cavado de onda curta, contornado pelo ramo norte do Jato Polar (JPN). No Pacífico verifica-se a presença de uma ampla área com circulação ciclônica, onde tem um cavado dominando o escoamento entre 20°S e 50°S aproximadamente. Esta circulação é contornada pelo Jato Polar (ramos norte e sul) e juntos favorecem um sistema frontal em superfície. Outro cavado pode ser visto ao sul de 55°S no Pacífico, que também favorece um sistema frontal em superfície. Entre a Região Norte do Brasil e países limítrofes há forte difluência no escoamento que aliada à termodinâmica favorável resulta em formação de nebulosidade e convecção, mesmo que de forma isolada nesta área. Observa-se o cavado que atuava no AM na análise anterior sobre o PA nesta análise.

Análise 500 hPa



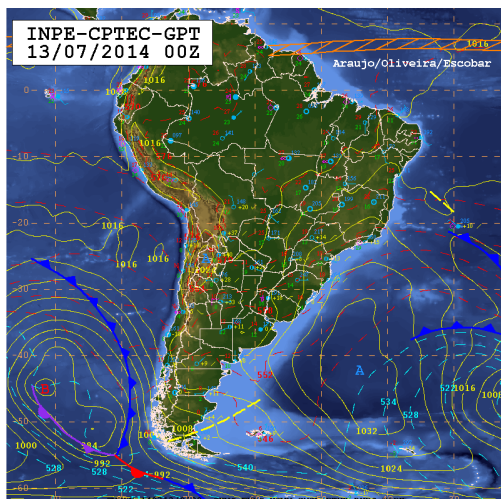
Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 13/07, observa-se o predomínio da circulação anticiclônica entre o oeste e centro do continente, com centro localizado entre a Bolívia e o MT. Este sistema contribui para inibir o desenvolvimento de nuvens significativas através do movimento subsidente do ar. Além disso, este sistema favorece o entranhamento de ar mais seco deste nível para níveis abaixo, o que deixa a umidade relativa do ar baixa, principalmente no período da tarde. Em boa parte do Sudeste do Brasil ainda se observa o cavado, que de certa forma ainda contribui, junto ao escoamento em baixos níveis, para a entrada de ar frio e para a formação de instabilidade mais estratiforme, principalmente no leste do Sudeste. Neste setor os ventos são de sudoeste e também trazem ar frio. Este cavado se estende para o Atlântico, onde adquire característica frontal, com baroclinia evidente. Observa-se o reflexo do cavado em altitude sobre o leste da Argentina, com um centro fechado (Vórtice Ciclônico) neste nível em torno de 37°S/63°W com valor de 5680 mgp. Um cavado frontal atua no Atlântico à sudeste de 35°S/40°W, com significativa baroclinia. Observa-se o reflexo dos cavados no Pacífico, um entre 20°S e 50°S, a oeste da Cordilheira dos Andes e o outro ao sul de 55°S, ambos com baroclinia evidente. Sobre o leste do Nordeste nota-se uma crista e no extremo setor norte desta região e também do continente o escoamento significativo zonal de leste, que contribui para a instabilidade observada.

Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 13/07, há um anticiclone dominando o escoamento entre o centro-sul do Brasil, Paraguai e sul da Bolívia, com centro localizado em 33°S/46°W e núcleo de 1610 mgp. Este anticiclone é intensificado através da advecção de vorticidade anticiclônica dos níveis mais elevados e apresenta características tipo "bloqueio". A borda norte desse anticiclone agora favorece ventos de nordeste, porém intensos sobre o centro-sul do Brasil. Junto ao cavado em 500 hPa, este padrão ainda deixa o tempo com nuvens e chuva fraca na faixa litorânea, no interior o sol aparece um pouco mais. No Atlântico, a sudeste deste anticiclone, nota-se uma circulação ciclônica frontal, favorecida pelo cavado baroclínico nos níveis acima. Ao leste entre RJ e ES também há uma circulação ciclônica, menos significativa, que também contribui para a convergência de umidade para parte do litoral do Sudeste, principalmente entre o RJ e ES. O escoamento de leste associado a ASAS persiste sobre o norte do continente, principalmente sobre a Região Nordeste, onde os ventos estão mais significativos. Os volumes de chuva forma significativos entre o RN e PE no dia anterior. No leste da Argentina observa-se o reflexo da circulação ciclônica, com um centro de 1500 mgp em torno de 37°S/63°W. Em relação aos níveis acima este sistema encontra-se barotrópico. Observa-se o reflexo da ampla área ciclônica frontal no Pacífico.

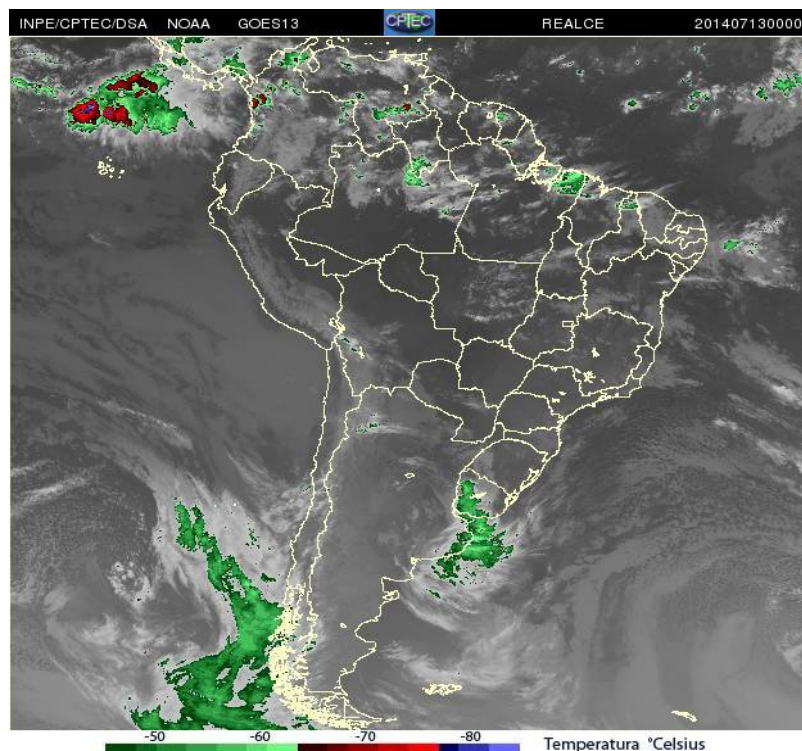
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 13/07 nota-se a presença de duas frentes frias sobre o Atlântico, uma delas atua na altura do litoral entre o ES e a BA e a outra, mais ao sul, está posicionada a leste de 40°W e sul de 35°S. Estes sistemas são favorecidos pelas circulações ciclônicas comentadas nos níveis acima. O anticiclone migratório pós-frontal tem valor de 1032 hPa centrado em torno de 42°S/44°W e começa a adquirir características da Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS). Um cavado é observado entre o extremo sul do continente e Atlântico adjacente. Um sistema frontal é visto no Pacífico, ao sul de 25°S, na costa do Chile e seu ramo quente se acopla a uma frente fria no Estreito de Drake. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) encontra-se desconfigurada devido à presença deste sistema frontal. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila em torno de 06°N/09°N no Pacífico e no Atlântico por volta de 06°N/07°N.

Satélite

13 July 2014 - 00Z





Boletim Técnico | Previsão de Tempo

Previsão

Nos próximos sete dias a massa de ar seco manterá o tempo sem nuvens, baixa umidade do ar e com temperatura elevada na parte da tarde no Centro-Oeste, em TO, oeste de MG e da BA. O VC (500 hPa) de onda curta instabilizará parte do leste da Argentina, Uruguai e parte do RS neste domingo (13), de forma rápida e isolada, depois deslocará para o oceano. O ASAS, que já se encontra mais intenso persistirá assim e mais ao sul de sua posição climatológica (característica de bloqueio) pelo menos até terça-feira (15). Isto ocorrerá devido à advecção de vortacidade anticiclônica pela crista que atua na análise na faixa central do continente, a oeste do cavado no Sudeste. Este padrão se manterá pelos próximos dias com pouco deslocamento, e por isso formará tipo um bloqueio no Atlântico Sul. Portanto, a tendência é que o tempo não sofra mudanças significativas nestes dias. Sobre o centro-sul do Brasil, os ventos serão de nordeste, mas intensos, por isso o sol aparecerá, mas com algumas nuvens na faixa leste, onde é mais influenciado por estes ventos. Desta forma, a tendência é que a temperatura máxima entre em gradativa elevação e a mínima, devido à perda radiativa apresente queda significativa, com chance de geada nas partes altas. A chuva que ocorreu em parte do Nordeste deverá persistir neste domingo no litoral entre AL e o RN, devido a um distúrbio ondulatório no escoamento de leste, já visto na análise. Na faixa norte da Região Norte e no norte do MA e do PI os próximos cinco dias serão com pancadas de chuva de forma isolada. Principalmente entre os dias 16 e 18 a presença de forte convergência de umidade trazida pelos ventos de sudeste deixarão áreas de SE e de AL com bastante chuva. Esta chuva deverá iniciar-se a partir do dia 14, mas intensificar a partir de quarta-feira (16). Entre terça e quarta-feira um sistema frontal se aproximará do RS, direcionado por um cavado nos níveis mais altos, contornado pelo Jato Polar deverá instabilizar de forma mais significativa o RS e as demais áreas da região entre a quinta e a sexta-feira (17 e 18).

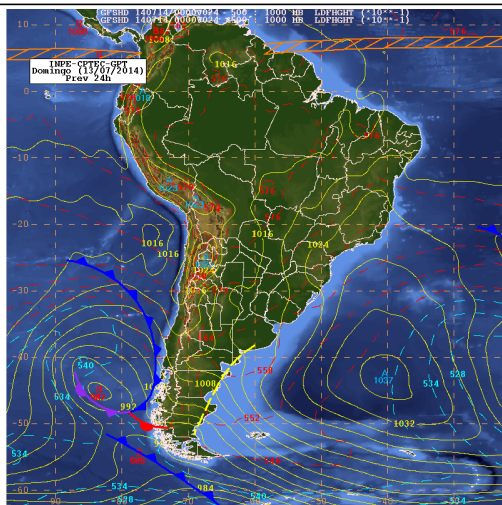
Elaborado por Caroline Vidal



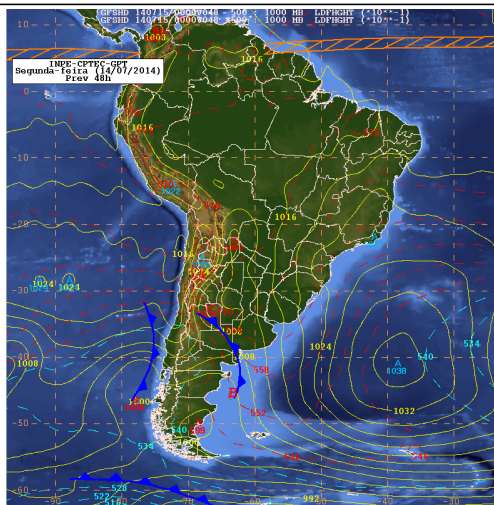
Boletim Técnico | Previsão de Tempo

Mapas de Previsão

24 horas

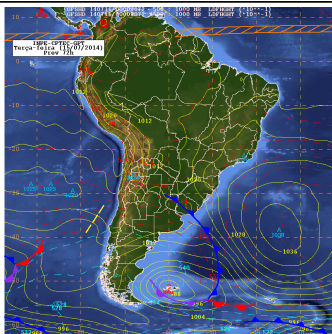


48 horas

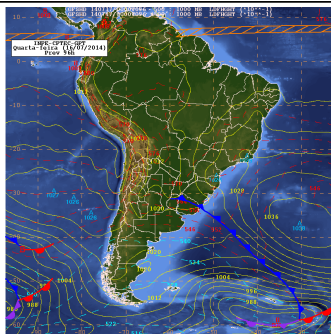


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

